

# **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PACIENTES COM DENTES SUPRANUMERÁRIOS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE CINCO ANOS.**

*Welder Francisco Borges Rodrigues (orientando ICV/UFPI), Andôny Maria Oliveira Monteiro (colaborador – UFPI), Simei André da Silva Rodrigues Freire (colaborador-UFPI), Walter Leal de Moura (Orientador, Dep.de Patologia e Clínica Odontológica, CCS-UFPI),*

## **Introdução**

Em odontologia, existem numerosas anomalias dentárias que influenciam no tamanho, forma, número, estrutura e irrupção dos dentes. A identificação dessas anomalias, que provêm de uma complexa interação de variáveis genéticas e ambientais, é de fundamental importância na avaliação dos fatores etiológicos, das histórias médica e dental, bem como do estado de saúde bucal (CASTILHO et al.,1997). O desenvolvimento dos dentes é um processo contínuo no qual o crescimento fisiológico e estágios morfológicos variáveis, juntos, resultam na forma e estrutura dental final. A fase de iniciação representa o início da formação da lâmina dental; por isso, interferências ocorridas nesse estágio podem resultar em únicos ou múltiplos dentes supranumerários (hiperdontia) ou em falhas dentais únicas ou múltiplas (hipodontia) (CASTILHO et al.,1997). Os dentes supranumerários são considerados como excedentes quando comparados à dentição normal da população (CUNHA FILHO et al.,2002). Podem ocorrer de forma unitária ou múltipla, na mandíbula, na maxila ou em ambas as arcadas (RAMSARAN et al.,2005) . Neste sentido, avaliar retrospectivamente a epidemiologia de elementos supranumerários enfatizando-se as estruturas ósseas mais acometidas, suas etiologias, a interferência das variáveis como idade e sexo e condutas adotadas, é importante para o conhecimento dos cirurgiões dentistas, a fim de que eles possam reavaliar planejamentos e condutas terapêuticas e quantificar demandas para os serviços de saúde especializados. Além disso, estudos epidemiológicos sempre são de grande importância para esses profissionais, pois fornecem dados pelos quais se pode traçar o perfil desses elementos e analisar a efetividade dos métodos de tratamento empregados (GONDOLA, 2006).

## **Metodologia**

Realizou-se análise epidemiológica, descritiva e transversal dos casos de dentes supranumerários atendidos entre janeiro de 2006 a janeiro de 2011 no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Através de fichas próprias, foram registrados os dados referentes à análise de 1511 prontuários, observando-se a prevalência quanto à idade, gênero, cor; dos dentes supranumerários em relação ao tipo, acometimento maxila/mandíbula, região do arco; tratamento realizado; associação com patologias e/ou complicações. Os dados foram tabulados e submetidos à análise exploratória.

## **Resultados e Discussão**

Dos 1511 prontuários analisados, foram encontrados 30 casos de dentes supranumerários o que representa uma prevalência de 1,99% na população estudada de dentes supranumerários, este resultado está em concordância com a literatura reportada, na qual a prevalência na população varia de 0,15% a 3,7% (BERTHOLD, 1996). Os pacientes mais acometidos eram de cor parda (78,57%), com dentição permanente (86,96%), do sexo masculino (53,33%), possuindo dentes supranumerários localizados na região posterior de maxila e mandíbula igualmente (35%), e do tipo paramolar

(38,10%), onde no que concerne ao tipo e localização, a literatura concorda que o mais comum é o mesiodente e não paramolar, numa prevalência de 90 % em relação aos demais tipos (SILVA et al.,2006) . O diagnóstico ocorreu na maioria dos casos por indicação ortodôntica (62,96%), nenhum caso estava associado à patologias ou complicações e todos os supranumerários foram removidos cirurgicamente.

### **Conclusão**

Portanto, os resultados da análise dos casos de dentes supranumerários atendidos no HU da UFPI diferem dos prevalentes na literatura mundial no que se refere à localização (região posterior de maxila e mandíbula) e ao tipo (paramolar).

**Apoio:** UFPI.

### **Referências**

BERTHOLD, T.B; BENEMANN, E. Anomalia do número de dentes: Anodontia e supranumerário. **Rev Odonto Ciênc**, Porto Alegre, v. 11, n. 22, p. 101-109, dez. 1996

CASTILHO, J.B.; GUIRADO, C.G.; MAGNANI, M.B.B.A. Dentes supranumerários: revisão de literatura. **RFO UPF**, Passo Fundo, v.2, n.2, p.25-32, jul. /dez. 1997.

CUNHA FILHO, J.J. et al. Ocorrência de dentes supranumerários em pacientes do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia da UFRGS, no período de 1998 a 2001. **R.Fac.Odontol.P.Alegre**, Porto Alegre, v.43, n.2, p.27-34, dez.2002.

GONDOLA, A. O. Epidemiologia das fraturas zigomáticas: uma análise de 10 anos. **Revista Odonto-Ciência**, Fac.Odonto/PUCRS, v.21, n.52, abr./jun.2006.

RAMSARAN, A.S. et al. Non-syndromal multiple buried supernumerary teeth: report of two cases from the English-speaking Caribbean and a review of the literature. **West Indian Med. J. Kingston**, v.54, n.5, p.334-336, Oct.2005.

SILVA, D.N. et al. Cuartos molares supernumerarios: relato de caso clínico. **R.Cubana Estomatol.**, Lahabana, v.43, n.1, p.1-4, ene./mar.2006.

**Palavras-chave:** Dente supranumerário. Epidemiologia.